

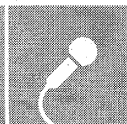


|  |                                |       |             |   |                              |                        |
|--|--------------------------------|-------|-------------|---|------------------------------|------------------------|
| Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>                 |                                |       |             |  | Âmbito: <b>Nacional</b>      | Tiragem: <b>131839</b> |
| Título: <b>Preço do Vinho do Porto vai subir</b> |                                |       |             |   | Temática: <b>Generalista</b> |                        |
| 2006/09/01                                       | JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL | Pág.1 | Imagem: 1/2 |   | Periodicidade: <b>Diária</b> | Inv.: <b>8182.00</b>   |



|  |                                |       |             |   |                              |                        |
|--|--------------------------------|-------|-------------|---|------------------------------|------------------------|
| Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>                 |                                |       |             |  | Âmbito: <b>Nacional</b>      | Tiragem: <b>131839</b> |
| Título: <b>Preço do Vinho do Porto vai subir</b> |                                |       |             |   | Temática: <b>Generalista</b> |                        |
| 2006/09/01                                       | JORNAL DE NOTICIAS – PRINCIPAL | Pág.2 | Imagem: 2/2 |   | Periodicidade: <b>Diária</b> | Inv.: <b>n.a.</b>      |

Mariann Fischer Boel  
Comissária europeia da Agricultura



Entrevista

# Arranque da vinha será uma opção voluntária

ARTUR MACHADO

Na sua segunda visita a Portugal, mas na primeira ao Douro, Fischer Boel quer conhecer como se produz vinho naquela região, no momento em que prepara a versão final da sua proposta para reformar o sector europeu do vinho. Tem o firme propósito de pôr fim aos incentivos à destilação e estimular o arranque "voluntário" de vinha. Admite que o vinho do Porto poderá ficar até 10 centimos mais caro por litro.



**Fischer Boel:** "Não é minha intenção destruir o sector do vinho na Europa. Eu quero é ajudá-lo"

Teresa Costa

**É** oriunda da Dinamarca e confessa-se apreciadora de vinho. No entanto, a comissária europeia da Agricultura diz haver uma crise no sector e, para a enfrentar, defende uma reforma profunda na actividade. Salvaguarda que a mudança não provocará problemas sociais em Portugal.

**JN | Portugal tem de arrancar vinhas?**

**Fischer Boel** | Não fazemos esta reforma para poupar dinheiro. Hoje gastamos entre 1,2 e 1,3 mil milhões de euros e este dinheiro vai permanecer no sector do vinho. Mas há pedidos na Europa para destilar vinho na ordem dos 6 a 7 milhões de hectolitros. É vinho que não se consegue vender porque a qualidade não é suficiente. Não é sustentável continuar a usar dinheiro dos impostos dos contribuintes para destruir vinho. Conclui que tínhamos de destruir algumas áreas de vinha, mas não é uma decisão para ser tomada por mim, por Bruxelas ou por governos. É uma decisão exclusiva dos produtores de vinho.

**Haverá uma ajuda de 2,4 mil milhões de euros para compensar os produtores. Quanto caberá a Portugal?**

Não faço ideia quantos produtores em Portugal irão aproveitar esta oportunidade para arrancar vinha. Tenho a certeza de que haverá outros países na Europa onde haverá muito mais interesse no arranque. Com a proposta,

digo aos produtores que têm aqui dinheiro para parar, depois podem obter uma ajuda directa igual às que agricultores de outros sectores podem receber. E podem assim produzir outra coisa qualquer.

**Os produtores portugueses queixam-se de que o fim das ajudas à destilação os prejudicará e estimam um aumento dos preços do vinho ao consumidor. Poderá haver algum tipo de excepção, tendo em conta que a destilação é importante, por exemplo, para a produção de vinho do Porto?**

A destilação voluntária vai continuar porque é necessária para a produção de vinho do Porto. Solicitei alguns cálculos sobre as consequências e se tentarmos imaginar o fim da ajuda à destilação voluntária, então o preço de um litro de vinho do Porto aumentaria, no máximo, 8 a 10 centimos e não penso que seja muito. É?

**Não posso comentar.**

Penso que não é muito. Dez centimos num litro de vinho do Porto não é muito e tenho a certeza de que o mercado pode absorver isto. Não prevejo que isto destrua a produção de vinho do Porto. Te-

**“** Não é sustentável continuar a usar o dinheiro dos impostos dos contribuintes para destruir vinho que é produzido em excesso **”**

nho a certeza disso, porque não é minha intenção destruir o sector do vinho na Europa. Eu quero é ajudá-lo.

**Tem alguma indicação sobre o impacto da sua proposta no desemprego?**

Não, não tenho. Mas estou muito mais preocupada se não fizermos nada. O sector enfrenta vários problemas sérios.

**Sempre que são aplicadas medidas restritivas ao sector do vinho em Portugal, há sempre fortes**

problemas sociais. Faz sentido avançar com uma proposta que pode prejudicar um interesse vital e histórico para Portugal?

Não é isso que vai acontecer. Hoje, na Europa, há uma crise no sector do vinho. Há um aumento da importação, um excesso crescente de produção e um declínio do consumo. Há 100 milhões de garrafas de vinho ficam por consumir todos os anos na Europa. Se este cenário continuar, então, alguma coisa vai acontecer. Não podemos continuar a incentivar a produção de milhões de hectolitros que não se vendem porque isto simplesmente não vai ser aceite por estados-membros que não estão no sector do vinho.

**Que garantias pode dar de que Portugal não vai perder as suas tradições vinícolas?**

Dos 1,3 mil milhões de euros dados cada ano ao sector, algum dinheiro vai ser útil para quem queira deixar a actividade, outro irá para um envelope nacional para que o estado-membro possa decidir como quer apoiar o seu sector do vinho. Por outro lado, aumentámos as ajudas ao desenvolvimento rural. Mas teremos em consideração que o sector do vinho não é uma in-

dústria, mas um sector com muita história, muita cultura e estou preocupada com isso.

**A ajuda que será dada a quem arrancar a vinha será igual para todos os produtores?**

Não será uma ajuda de igual valor para todos. Pode ser diferente de região para região.

**Que critério?**

Será um critério económico.

**Cada país irá defini-lo?**

Não, nós é que decidimos, em Bruxelas. Mas estou certa de que produtores em áreas onde a qualidade possa não ser apropriada farão os seus cálculos e avaliarão se querem aproveitar esta oportunidade ou não.

**Tendo em conta que, em 2013, o cultivo da uva será liberalizado, não receia que a situação do sector regresse ao estado actual?**

Não. Hoje, o produtor pode produzir o que entender porque sabe que, se não vender a um preço razoável, Bruxelas virá e compra-o a preços da destilação. Mas estou certa de que o produtor não vai plantar mais se souber que não conseguirá vender e que ninguém o vai ajudar. <